

MAURICÍO FERREIRA DE SOUZA
MARCELO EDERSON DIAS

CAPELANIA UNIVERSITÁRIA E O PAPEL ÉTICO DO CAPELÃO

Pindamonhangaba - SP

2020

MAURICÍO FERREIRA DE SOUZA
MARCELO EDERSON DIAS

CAPELANIA UNIVERSITÁRIA E O PAPEL ÉTICO DO CAPELÃO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário UniFUNVIC.

Orientador: Professor Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

Pindamonhangaba - SP

2020

SOUZA, Maurício. DIAS, Marcelo.

Capelania Universitária e o papel ético do capelão / Maurício Souza /
Marcelo Dias / Pindamonhangaba-SP :UniFUNVIC Centro
Universitário Vida Cristã 13 fls.

Monografia (Graduação em Teologia) UIniFUNVIC-SP Orientador
Prof. Me. Ricardo Alexandre de Carvalho



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

O geração
das Nações Unidas
para a Educação,
e Ciência e Cultura

MAURICÍO FERREIRA DE SOUZA

MARCELO EDERSON DIAS

CAPELANIA UNIVERSITÁRIA E O PAPEL ÉTICO DO CAPELÃO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel pelo curso de Teologia do Centro Universitário UniFUNVIC.

Orientador: Professor Me. Ricardo Alexandre de Carvalho

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me Ricardo Alexandre de Carvalho

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof. Me Wellington da Cunha Waldhelm

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof. Me. Roberto dos Reis

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____

Prof. Me. Daniela Carvalho

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura: _____



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Fundação Universitária
Vida Cristã - Brasil
Membro do Movimento de Clubes,
Centros e Associações para a UNESCO

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

Capelania Universitária e o papel ético do capelão

University Chaplaincy and the Chaplain's Ethical Role

Ricardo Alexandre de Carvalho¹,

Maurício Ferreira de Souza²,

Marcelo Ederson Dias³

RESUMO

O artigo intitulado capelania universitária e o papel ético do capelão, tem como objetivo despertar nos simpatizantes desta modalidade um interesse maior e destacar os agentes sociais envolvidos e a ética necessária para desenvolver essa atividade no meio acadêmico. Esse artigo se justifica para mostrar a relevância da capelania nas instituições de ensino, no amparo espiritual aos docentes e discentes. Para desenvolvimento deste artigo fora adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, por meio desta análise foi possível identificar e contemplar a grande importância do ensino religioso na formação do aluno e ao mesmo tempo acolher o aluno (a) no aspecto integral de sua formação. Como resultado espera-se que não somente novos alunos se engaje neste valoroso projeto, mas também professores, para que todos, discentes e docentes sejam assistidos de forma integralizada e tenham um desenvolvimento humano pleno.

Palavras-chave: Capelania Universidade. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

The article entitled university chaplaincy and its ethical role, aims to arouse a greater interest in supporters of this modality and highlight the social agents involved and the ethics necessary to develop this activity in the academic environment. This article is justified to show the relevance of chaplaincy in teaching institutions, in the spiritual support of teachers and students. For the development of this article, the bibliographic research methodology was adopted. Through this analysis, it was possible to identify and contemplate the great importance of religious education in the education of the student and, at the same time, welcome the student in the integral aspect of their education. As a result, it is expected that not only new students will engage in this valuable project, but also teachers, so that everyone, students and teachers are fully assisted and have full human development.

Key-words: Chaplaincy University Integral Development.

¹ Professor Mestre, curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, SP.

² Aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

³ Aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP

1. INTRODUÇÃO

O serviço de Capelania, e assim por dizer o serviço de capelão(ã), vem sendo cada vez mais difundido nos últimos dias, sendo assim, a necessidade de se escrever um artigo com ênfase maior neste trabalho.

O artigo intitulado capelania universitária e seu papel ético, tem como objetivo despertar nos simpatizantes desta modalidade um interesse maior e destacar os agentes sociais envolvidos e a ética necessária para desenvolver essa atividade no meio acadêmico. Esse artigo se justifica para mostrar a relevância da capelania nas instituições de ensino, no amparo espiritual aos docentes e discentes. Pois a própria Organização Mundial da Saúde (OMS), entende que o ser humano é um ser bio-psíquico-social-espiritual, sendo assim, se faz necessário assistir nossos alunos, colaboradores e professores no seu lado espiritual, para que esse venha ter uma formação completa e não apenas empírica.

Portanto neste artigo trataremos sobre o que venha ser ética, um breve histórico, o que é ética cristã e seus princípios e ética profissional, para nortear melhor o profissional que pretende atuar na área de capelania. Além disso, traremos a definição de capelania e seus fundamentos, qual a conduta ética do capelão e por fim os resultados obtidos.

2. MÉTODO

Para o desenvolvimento do artigo, adotou-se como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica. Quanto à abordagem, optou-se por uma análise teórica, ancorada nos seguintes procedimentos: Pesquisa Bibliográfica a partir da revisão de literatura sob a temática abrangendo enciclopédias, coleções, livros, artigos, revistas e jornais on-line, retirados de sites como: SCIELO. Enquanto a pesquisa documental valeu-se de informações colhidas de trabalhos públicos e privados.

3. ÉTICA: ÉTICA CRISTÃ E ÉTICA PROFISSIONAL

3.1. Breve histórico da Ética

O significado da palavra ética vem do Grego *ethos*, originalmente tinha o sentido de "morada", "lugar em que se vive", referente ao modo de ser do indivíduo, ou ao caráter do ser humano. Na Grécia Antiga, período que coincide com o século IV a.C., os filósofos gregos foram os primeiros a pensar o conceito de ética, associando a tal palavra a ideia de moral e cidadania.

O berço da civilização ocidental, isto é, do modo ocidental de compreender a realidade que cerca o homem, é a Grécia. Foram os gregos que cunharam (moldaram) os termos, os conceitos e as palavras nos seus significados, aos quais fazem referência os estudos do mundo ocidental. É precisamente neste plano mais interior ao homem que reside à ética como uma base para a ciência dos valores e das ações tendo sempre em vista algo que é comum e justo. Isto porque para a ética, não obstante as variadas interpretações que pode comportar pelos estudiosos, colocará sempre em jogo a realização de uma vida melhor, a vida feliz. (O nascimento da ética)⁴

Com base nestes conceitos, muitos outros foram construídos, mas não se pode esquecer que ética trata principalmente da pergunta porque devemos? Na dimensão da razão humana, vemos que podemos e vamos também baseados nestes conceitos construídos cunha nossos comportamentos, pautada em valores éticos e morais.

Agostinho de Tagaste: Para ele, os filósofos gregos estavam certos ao afirmar que a moral deve ajudar a conseguir uma vida feliz, mas eles não souberam encontrar a chave da felicidade humana que se encontra no encontro amoroso com Deus Pai. A felicidade não está em conhecer como pensavam os gregos, mas em amar, em desfrutar de uma relação amorosa com quem nos criou como seres livres. A moral é necessária, porque precisamos encontrar o caminho de volta para a Cidade de Deus da qual nos extraviamos por ceder às tentações egoístas. Para nos libertar do pecado, Deus nos enviou uma ajuda decisiva, a sabedoria encarnada que é o próprio Jesus Cristo que, pelos seus ensinamentos e pela sua graça, nos reconduz de volta à Cidade de Deus. (JUNGES, 2005, p.9).

Portanto, o comportamento humano se dá de acordo com os valores adquiridos ao longo da caminhada do ser humano e, finalmente, o homem é um ser fundamentado na moral, digo isto como valor humano e não apenas como um conceito, pois avalia suas ações e seu presente partindo do princípio de valores morais e éticos. A ética é uma disciplina filosófica que busca refletir sobre os sistemas morais elaborados pelos homens, tentando compreender a fundamentação das normas e das interdições peculiares de cada sistema social e cultural.

3.2. Ética cristã

A ética cristã deu prisma estritamente pessoal à moral, como uma relação do indivíduo e Deus, isolando-o de seu meio e condição social e cultural. Atribuindo à subjetividade uma enorme importância. Assim a liberdade cristã reside na relação interior de cada um com Deus. Se Deus é bondade infinita, como pode existir o mal. A liberdade é livre-arbítrio. O afastamento de Deus é que seria o mal, de acordo com Santo Agostinho (nascimento: 13 de novembro de 354 / morte: 28 de agosto de 430).

⁴ <http://www.simonsen.br/semipresencial>

O livre-arbítrio traduz a imensa subjetividade nas coisas do mundo. E no mau uso do livre arbítrio que estaria a origem de todo o mal. O conceito de livre-arbítrio esvaziou a acepção grega de liberdade como a possibilidade plena dos indivíduos em seu meio social. Desta forma, reduzida a dimensão social da liberdade, esta passou a possuir um caráter mais pessoal, subjetivo e individualista. A ética é fundamental nas relações humanas e está presente em todas as esferas da vida do ser humano. O filósofo e educador Cortella apresenta uma definição para ética que em muito se assemelha com os textos bíblicos:

Ética é o conjunto de valores e princípios que usamos para responder a três grandes questões da vida: 1. Quero? 2. devo? e 3. Posso? Nem tudo que eu quero eu posso; nem tudo que eu posso eu devo; e nem tudo que eu devo eu quero. Você tem paz de espírito quando aquilo que você quer é ao mesmo tempo o que você pode e o que você deve. (CORTELLA, 2014).

Nossa ética precisa estar atrelada a nossa moral, pois sem a qual não poderemos agir de forma ética em meio a tantos valores perdidos, concordo com "Cortella" quando diz: nem tudo que eu posso eu devo, preciso analisar e questionar-me o que estou praticando esta, e agora conto com princípios cristãos para completar esta pergunta, em acordo com o que diz a Palavra de Deus e seus princípios? Quando respondo esta pergunta de forma afirmativa, posso sim dizer que estou agindo de forma ética.

A diferença básica entre a ética teleológica e a deontológica pode ser explicada pelo significado das raízes das palavras. A teleologia vem da palavra grega *telos*, que significa "fim" ou "propósito." A deontologia vem da palavra grega *deon*, que significa aquilo que é devido. Na aplicação à ética, portanto, uma abordagem teleológica é aquela que ressalta o fim ou o resultado da ação... (GEISLER, 2006 p. 13).

O resultado de minhas ações vão influenciar meus resultados, por exemplo se sou levado a cometer uma infração de trânsito para tirar o atraso, porque não me planejei, saí atrasado, e acabei provocando um acidente, a culpa não foi do carro, ou da lei aplicada, e nem mesmo do diabo, mas a culpa foi minha e somente minha, não posso cometer algo que vai contra a ética e moral e pensar que isto não trará consequências.

3.3. Ética profissional

Barros (2010) agrega que a ética profissional pode ser definida como um conjunto de normas e valores que direcionam as condutas dos colaboradores para que estes mantenham uma reputação positiva no ambiente de trabalho. O mesmo autor ainda destaca que um círculo organizacional onde os indivíduos possuem ética profissional, o clima tende a ser bem agradável, e refletir assim no rendimento de toda a equipe.

Uma cultura organizacional, com base na ética profissional, será base para a longevidade, que por sua postura dará origem a um serviço no Reino, de forma transparente e trazendo a àqueles que pretendem se engajar neste trabalho propriedades, valores e exemplos a serem seguidos.

Sá (2009) especifica que em qualquer sociedade que se observe, sempre será notado a existência de conflitos morais em seu interior, eles ocorrem a partir do momento em que um indivíduo, perante uma circunstância, tem uma atitude que contraria aquilo que, de forma geral, a sociedade estabeleceu como padrão de comportamento para aquela situação em específico.

Borges e Medeiros (2007) apontam que a Ética deve estar presente em toda prática humana. Os mesmos autores ainda dizem que, dessa forma, existe ou deveria existir uma Ética aplicada à cada atividade profissional, a fim de que fossem evitados todos os tipos de conflitos de interesse que ocorrem no ambiente corporativo.

Oliveira (2012) alega que a ética é indispensável ao profissional, uma vez que, na ação humana, “o fazer” e “o agir” estão interligados, onde o fazer diz respeito à competência, que trata da eficiência que cada um deve ter, com o intuito de exercer bem a sua profissão, e o agir se refere à sua conduta, ou seja, ao conjunto de atitudes que o mesmo deve assumir ao desempenhar seu trabalho.

Portanto, de acordo com os autores citados entendemos que a função de capelania deve-se obedecer a uma ética profissional, pois como qualquer outra atividade, essa tem suas normas e condutas para não acarretar prejuízos, sendo assim, no próximo tópico elencaremos os principais pontos que devem ser observados pelo capelão ou capelã para melhor desenvolver o seu trabalho em uma Universidade, pois não é incomum saber que profissionais nesta área por vezes se envolve em algum tipo de situação constrangedora por não se atentar na execução de certos critérios na hora do aconselhamento, seja ele em grupo ou em pessoal.

Sócrates professa o intelectualismo moral, pois quem conhece o bem sente-se impelido a agir bem e quem age mal é porque é um ignorante.

4. DEFINIÇÃO DE CAPELANIA E FUNDAMENTOS

A capelania é um projeto assistencial religioso, com base espiritual, prevista e garantida pela Constituição Federal de 1988, sob a Lei 6.923 Art. 5º Inciso VII,

É atividade que tem a missão de colaborar na formação integral do ser humano, fornecendo oportunidade de conhecimento, reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores e princípios ético-cristãos e de revelação divina para a atividade de cidadão.

A capelania é organização responsável pela transmissão dos cuidados pastorais de pessoas que estão em crises ou necessitam de algum amparo espiritual/religioso. Por meio da capelania tem-se a oportunidade de ministrar o evangelho, respeitando sempre a laicidade do nosso Estado de direito.

O capelão tem como fundamento básico, auxiliar no caso desse artigo as instituições de ensino, os discentes ou colaboradores que estejam passando por certas dificuldades espirituais ou que necessitam de um auxílio para lidar com alguma situação da vida. Sendo assim, a função do capelão ou capelã não tem como função ocupar o lugar de um profissional da área da psicologia, mas sim assistir os discentes, docentes e colaboradores na área espiritual, pois a própria OMS (Organização Mundial da Saúde), entende que o ser humano deve ser visto como bio-psico-social-espiritual.

5. CONDUTA ÉTICA DO CAPELÃO

5.1. Uma ética do amor

A sociedade atual pós moderna, cada vez mais relativista e polarizada, colocam as pessoas em constantes crises, principalmente no tocante a assuntos complexos como o amor, indagações como o cristão deve amar a si mesmo ou odiar a si mesmo? Devo amar o próximo em detrimento próprio? Em resposta a estas inquietantes indagações a capelania auxilia demonstrando o homem deve amar a si mesmo, mas devem aborrecer a inclinação egoísta inatas no ser humano, expondo o princípio bíblico "Ama teu próximo como a ti mesmo. " e que os homens são "semelhantes a Deus", sendo assim é impossível amar ao próximo sem amar a si mesmo.

A natureza do homem caído é má e corrompida, mas não está além da redenção. Até mesmo na sua condição pecaminosa o homem tem valor como criatura de Deus que pode tornar-se um filho de Deus mediante a redenção. A imagem de Deus não está perdida no homem caído. Há valor no não-redimido porque não está além da possibilidade da redenção. E, portanto, há um sentido em que este valor deve ser amado ou respeitado. [...] (GEISLER, 2006 p. 113).

As pessoas redimidas não devem odiar a si mesmas, também não deve desprezar o não redimido pois há a possibilidade de redenção, um verdadeiro olhar de amor aos redimidos e aqueles que poderão ser, só é possível quando o indivíduo tem a consciência do amor a si mesmo, como pessoa redimida. O capelão ou a capelã, deve agir de maneira empática amorosa e indistinta, sabedores que embora esta não seja a única maneira amar ao próximo é uma forma de amar a Deus.

Não são poucas ou raras as demandas quase sempre de urgência ou até em situações de emergência, enfrentadas diariamente pelos profissionais de capelania voluntários ou não, neste sentido servir ao próximo prestando assistência é um ato de amor acompanhado de satisfação em poder prestar auxílio, e de gratidão do assistidos seja uma única pessoa ou grupos delas, neste sentido deve seguir de maneira clara que conduzir o assistido a tomar as suas decisões autonomamente é um ato de amor ao próximo.

uma das coisas mais importantes que cada homem capaz pode fazer em prol dos outros, é ganhar sua própria vida. Porque se cada homem que pudesse se tornasse

independente, logo haveria menos homens dependentes dos outros para suas necessidades sociais básicas. Ou seja: o bem social fundamental que o homem pode fazer pelos outros é prover para si mesmo de modo que outros não precisem prover tanto para si mesmos quanto para aqueles que se recusam a se sustentar. Neste sentido, o amor-próprio é um dos bens sociais primários, e mais fundamentais que alguém pode realizar. [...] (GEISLER, 2006, p. 134).

Embora tenha a aparência de um ato de egoísmo, prover para si mesmo é um ato de amor próprio e ao mesmo tempo de amor ao próximo, o capelão (ã) não deve ensinar as pessoas a serem dependentes de alguém, mas conduzi-los de forma que cada indivíduo tenha a consciência que precisam de uma dependência divina, e que devem acessá-lo de maneira autônoma e tomarem as suas decisões por si mesmas.

5.2. Uma ética comunitária

O ser humano vive em sociedade, convivendo de maneira constante com outros seres humanos, cabendo então a seguinte indagação: “Como agir perante ao próximo?” Embora este seja um questionamento simples, sua resposta é complexa. Em face desta indagação o capelão universitário deve estar pautado em critérios e valores bíblicos e morais para que possa oferecer auxílio em situações dilemáticas da vida.

“É aparente em todas as partes da Escritura que os homens realmente têm uma responsabilidade diante dos outros.” (Geisler, 2006, p 132)

Embora os princípios bíblicos sejam imutáveis, o estabelecimento de condutas morais e éticas tiveram expressivas mudanças no decorrer da história, os paradigmas devem então observar os contextos históricos e sociais sobre a sociedade contemporânea a qual se está inserido. No caso a sociedade brasileira, situação atual deste contexto deve observar o art. 1º da Constituição Federal de 1988, estabelece como fundamentos a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político. A ideia de dignidade humana é correspondente a um valor moral o que pode responder a indagação anteriormente feita, ou seja, agir sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações.

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdo. Essas influências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho (PCN, 1997).

Somos influenciados todos os dias, quero dizer em todos os momentos de nossas vidas, é importante uma boa base para se construir bons princípios, não se pode tomar decisões baseadas no meios, é necessário ser coerente e sensato.

5.3. Uma ética da alteridade

De acordo com a definição no dicionário Dicio, alteridade é um substantivo feminino que expressa a qualidade ou estado do que é outro ou do que é diferente. É um termo abordado pela filosofia e pela antropologia.

Um dos princípios fundamentais da alteridade é que o homem tem uma relação de interação e dependência com o outro. Por esse motivo, o "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato com o "outro". A alteridade é a preocupação com o outro, colocada no fundamento do agir humano e levada à prática individual com relação à sociedade. “O homem é responsável por seu próximo, é claramente ensinado na Escritura.” Escreveu Geisler 2006 no tocante a ética para com o próximo. Então faz parte de ser cristão a preocupação com o bem estar do próximo.

A responsabilidade pelo outro, não implica apenas em defender vidas inocentes, mas também fazer o bem em prol dos outros, no ambiente educacional é fundamental saber reconhecer, interpretar e dialogar com a diversidade do ser humano, faz com que a pessoa ética com alteridade seja mais fraterna, pois trilha o caminho da não-agressão, do não-julgamento e luta pela paz e pelo respeito ao ser humano, levando em consideração que somos diferentes e temos compreensão dos diferentes do mundo. O autor Souza (2004), p. 56, considera o seguinte sobre alteridade:

O Outro é por nós, compreendido, como aquele que chega de fora, fora do âmbito do meu poder intelectual, de minha inteligência que vê e avalia o mundo. O Outro rompe com a segurança de meu mundo, ele chega sempre inesperadamente, dá-se em sua presença não prevista, sem que eu possa, sem mais, anular essa sua presença e esse seu sentido.

No ambiente acadêmico, os alunos ingressam nesse universo de saberes, impulsionados por sonhos, próprios, de outros, ou de ambos muitas vezes, e embora tragam consigo motivações particulares, o ambiente acadêmico busca zelar pelo êxito de todos quer seja docentes, discentes, e demais colabores de modo geral. Sabendo isso a capelania atua para que este encontro de interesses únicos e ao mesmo tempo múltiplos sejam conduzidos da maneira mais harmoniosa possível, através de princípios e valores bíblicos, de boa convivência e cuidado mútuo, para que seja alcançado o bem estar comum.

5.4. Uma ética do cuidado

Está explícito nas escrituras o cuidado do homem para com o próximo, como escrito em (Êxodo 20,13), Não Matarás [...] ou em (Mateus 22, 39), Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [...]. A responsabilidade pelo outro, não consiste apenas na defesa da vida, inclui o cuidado e benevolência. É importante observar que as pessoas tem necessidades sociais, espirituais, intelectuais, etc.

O cristão, pois, deve fazer tudo quanto puder para ser um embaixador da paz na sociedade. Seja qual for o papel mediador que desempenhar para unir os homens, seja por intercessão à Deus, seja por negociações com os homens, o cristão deve levar esta obra adiante. E seja qual for a influência para o bem moral que um cristão possa exercer na sua comunidade ou no mundo, decerto deve ser ativo em exercê-lo. [...] (GEISLER, 2006 p. 140).

Como em todo complexo educacional, a capelania acadêmica precisa estar contextualizada com o tempo e espaço onde está inserido, para que possa auxiliar corretamente nos conflitos pessoais enfrentados no ambiente acadêmico.

A resolução satisfatória de um conflito exige que nos afastemos do nosso próprio ponto de vista para contemplarmos, simultaneamente, outros pontos de vista diferentes e, muitas vezes, opostos aos nossos. Exige-nos, ainda, a elaboração de fusões criativas entre os diferentes pontos de vista. Tal processo implica, necessariamente, operações de reciprocidade e síntese entre as diferenças. Para tanto, faz-se necessário analisar a situação enfrentada, expor adequadamente o problema e buscar soluções que permitam resolvê-lo de maneira satisfatória para os envolvidos. [...] (ARANTES, 2007, p. 8).

A sociedade atual é permeada de conflitos, sejam culturais, sociais, religiosos, intelectuais, etc. Não está isento deste contexto hostil a academia, sendo assim o capelão/capelã precisa identificar os pontos conflitantes, para isso é necessário sair do seu ponto de vista, olhar através das lentes do outro, e por fim ajustar corretamente o prisma do qual deve ser compreendido haja o melhor apaziguamento.

5.5. Uma ética da liberdade com responsabilidade

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. (Declaração Universal dos Direitos Humanos Art 1º).

Entre os atributos essenciais do perfil do capelão ou capelã estão disposição para servir, que alimenta e torna ainda mais visceral a vocação em ajudar ao próximo e contribuir para fazer a diferença de maneira benevolente no ambiente e indivíduos, é necessária atenção para que sejam garantidos os seus direito e deveres éticos, morais, religiosos e profissionais, mantendo inviolado o direito dos que não desejam assistência, e fundamentalmente preservados os direitos do assistido conforme o Constituição Federal, Artigo 5º, item X: São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas. Portanto o assistido deve ser tratado com a verdade, sem ferir os princípios de preservação de sua integridade física e moral.

Se quisermos, portanto, promover uma educação ética e voltada a para a cidadania, devemos partir de temáticas significativas do ponto de vista ético (como é o caso daquelas contidas na DUDH), propiciando condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de seus próprios sentimentos e emoções, e desenvolvam a autonomia para tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral. [...] (ARAÚJO, 2007, p. 18).

O êxito do trabalho de capelania não é tornar a academia um ambiente absolutamente sem desacordos, antes é proporcionar condição para que as pessoas tomem decisões de maneira autônomas, partindo do ponto de vista ético difundido pela educação cristã.

Destarte, uma das coisas mais importantes que cada homem capaz pode fazer em prol dos outros, é ganhar sua própria vida. Porque se cada homem que pudesse se tornasse independente, logo haveria menos homens dependentes dos outros para suas necessidades sociais básicas. Ou seja: o bem social fundamental que o homem pode fazer pelos outros é prover para si mesmo de modo que outros não precisem prover tanto para si mesmos quanto para aqueles que se recusam a se sustentar. Neste sentido, o amor-próprio é um dos bens sociais primários, e mais fundamentais que alguém pode realizar. [...] (GEISLER, 2006, p. 134).

Notoriamente o capelão/capelã, tornam-se pessoas de referência no ambiente acadêmico, em especial em situações de crise, neste caso o capelão deve auxiliar a pessoa preservando e facultando a sua autonomia, o capelão jamais deve tornar o assistido dependente, autômato, ou incapaz de responder por si só, tornar as pessoas independentes é um importante ato de amor e bem social.

5.6. Confiança e sigilo

A confiança no trabalho de Capelania, seguido de aconselhamento, vem sendo desenvolvido ao longo do tempo nas faculdades, entender e promover no coração daqueles que procuram este auxílio é algo sério, pois parte desta segurança que sente em quem se procura é fundamental no tratamento seja ele esporádico ou constante, bem como o sigilo ético e moral norteia tal atendimento seja ele pessoal ou em grupo.

Mas é de extrema importância que se saiba o quanto este trabalho é relevante, e o quanto o cuidado de pessoas se torna cada vez mais imprescindível, sendo assim, nasce uma questão, até que ponto o capelão pode e deve ser sigiloso no seu atendimento? Não há limite para isto, pois a confiança vem acompanhada do sigilo, não se pode separar estas duas questões importantíssimas no atendimento ao necessitado, a àquele que procura na pessoa do capelão (ã), a figura de alguém que possa ajudar em sua necessidade presente, vale ressaltar que em todos seguimentos seja ele de cunho espiritual, médico ou jurídico, o sigilo e confiança estão presentes a partir do momento em que se deseja um atendimento para estes fins, não cabe a aquele que se propõe a tal atendimento se dar ao luxo de comentar, ou se valer do atendimento para ganhar credito em meio a multidões, digo isto no caso do aconselhador cristão, que toma parte do atendimento e inclui em suas ministrações.

O capelão deve cercar-se de cuidados também, para que a confiabilidade de seus atendimentos, para que não o aprisionem em algum tipo de cumplicidade a agravos compartilhados como fuga de culpa.

Faz sentido dizer que a graça é a resposta à culpa, que o perdão é a resposta ao pecado, etc. Mas não se segue disto que a graça ou o perdão possam ser usados para salvar do colapso um sistema de ética concebido de modo inadequado. Ou seja: não se deve tornar um indivíduo pessoal e moralmente responsável por não fazer aquilo que não tinha maneira de fazer. Porque mesmo se o indivíduo não possui o poder de fazê-lo "por conta própria," deve pelo menos poder obter a graça capacitadora da parte de Deus. Doutra forma, os mandamentos divinos não seriam razoáveis, porque Deus estaria ordenando o impossível. Deve ser suposto que há alguma maneira para o indivíduo cumprir seu dever moral, senão, um Deus moral e razoável não o preceituaria para ele. E se o agente moral cumpre seu dever com o uso de recursos humanos ou divinos não é a questão em pauta. De qualquer maneira, o mandamento subentende a possibilidade de cumpri-lo. [...] (GEISLER, 2006, p. 81).

São inúmeras circunstâncias conflituosas ou não, enfrentadas diariamente pelo profissional de capelania, a cerca de questões espirituais, é necessário ponderação, conhecimento bíblico e teológico, leitura da atualidade e se o atendimento é de sua alçada. Atendimentos em conflitos por quebra de normas universais, o aconselhando deve ser conduzido ao arrependimento, a responsabilidade moral de cada indivíduo, não pode ser completamente anulada pela depravação total do homem, há de se considerar a possibilidade de redenção e a capacitação divina para o cumprimento dos mandamentos.

5.7. Poimênica

A poimênica, ou clínica pastoral é antes de tudo, uma disciplina da teologia prática. A teologia prática é por sua vez, uma das três grandes áreas da teologia científica. As outras duas são, no exemplo da Faculdade de Teologia da Escola Superior de Teologia, a área histórico-sistemática e a área bíblica. Esta composição em três grandes áreas no estudo científico da Teologia remonta a D. F. E. SCHLEIERMACHER. (Noé, 1987, p.1).

Poimênica: O termo poimênica remonta às tradições mais antigas na história da Igreja, quando se tentava definir o papel do pastor em relação à sua comunidade. Na compreensão contemporânea o termo passa a ser entendido como “a ciência do agir do pastor”. A dificuldade neste caso consiste em como designar os sujeitos envolvidos nesta ação de caráter poimênico. Se mantivermos os termos gregos, deveríamos então falar por um lado em poimen, para aquele que age na condição de pastor e de próbaton (a palavra grega para ovelha), quando se pretende designar a pessoa atendida poimenicamente. Ou se usa o par de termos equivalentes no português: pastor e ovelha. Dificilmente, porém, alguém gostaria de ser chamado ovelha ao procurar o pastor para uma conversa pastoral ou alguém ser chamado de próbaton ao procurar um poimen para uma conversa poimênica. A outra dificuldade é que o emprego do termo genérico pastor dissiparia o sentido específico que se pretende descrever com o termo. (Noé, 1987, p.4).

Definimos a poimênica como o ministério de ajuda da comunidade cristã para os seus membros e para outras pessoas que a procuram na área da saúde através da convivência diária no contexto da Igreja, e definimos o aconselhamento pastoral como uma dimensão da poimênica que procura ajudar através da conversação e outras formas de comunicação metodologicamente refletidas. (Noé, 1987, p.5).

O aconselhamento pastoral esteve presente já no antigo testamento, quando vemos Moises, em conselho ao povo, julgava suas ações, mas creio também, em aconselhamento, estes termos ainda são novos em relação a todo parecer e proceder da Bíblia Sagrada, mas podemos dizer que se praticava antes e agora se deu nome a estes procederes.

6. RESULTADOS

Há de se levar em questão que a formação integral do aluno também envolve seu relacionamento interpessoal e pessoal, pois somente sendo “resolvido” emocionalmente/espiritualmente, que se poderá alcançar o desenvolvimento do aluno de uma forma mais integral. A capelania universitária comprometida com este aspecto, trabalha em seu contexto o resgate dos valores construtivos do ser humano, transmitindo palavras de orientação e encorajamento aos universitários em momentos especiais e ou de crise, garantida por lei, a capelania exerce um papel fundamental na formação de alunos, que posteriormente serão formadores de opiniões dentro de suas áreas de atuação.

O trabalho que se consta em várias universidades, busca a interação pessoal, procurando de uma forma ética e bibliocêntrica, fundamentar seu ensino nas Escrituras Sagradas, já mencionado em outro ponto, mas cabe ressaltar que este fundamento, não pode e não vai em nenhum momento ser tendencioso a nenhum ponto doutrinário que se fundamenta em alguma determinada denominação, para isto há critérios seguidos que vão nortear o trabalho de aconselhamento, um deles é que o trabalho de capelania é interdenominacional, ficando de fora do atendimento qualquer situação que seja a de fazer propaganda de uma determinada igreja.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A essência do cuidado de pessoas é na sua totalidade uma compreensão do que se traduz empatia, o trabalho de capelania emerge como um eixo fundamental, cremos como um instrumento imprescindível, fornecendo ferramentas e suporte para momentos difíceis da vida, e ressalto ninguém está livre destes.

Espiritualidade e religião são construtos distintos mas não podemos desatar a relação que há entre ambas, este breve estudo que hora se apresenta mostra que é possível sim ser relevante, é possível sim ser ferramenta de conserto na vida de pessoas, o trabalho do capelão vem crescendo e

cremos crescerá muito mais, na ânsia por fazer algo, nosso coração precisa estar aberto ao aprendizado, vindo de modo sadio é claro, nas pesquisas realizadas para construir o presente artigo podemos perceber o seguinte, o quanto ainda temos que crescer em graça e conhecimento, em valores e sabedoria, não termina aqui nosso trabalho, aliás ele está apenas começando, vamos como diz o apóstolo Paulo: Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Filipenses 3:14), prosseguir para a soberana vocação, prosseguir para este chamado tão importante considero na vida de um cristão.

8. REFERENCIAS

-----/. Ensino religioso no Brasil: o retorno de uma polêmica recorrente. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p.183-191, 2004.

_____. Capelania Escolar, desafios e oportunidades. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2011.

ARANTES, Direitos Humanos, Democracia e Paz como momentos de um mesmo movimento para o exercício pleno da Cidadania: diálogos reflexivos a partir do pensamento de Norberto Bobbio Valeria Amorim Arantes, PARANA: In: MEC. Ética e Cidadania, 2007. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_filo_ufpr_anapaulabarbosa.pdf. Acesso em: 25 de Mar. de 2020.

ARAÚJO, Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2192-livro-etica-e-cidadania-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de Mar. de 2020.

BARROS, M. F. R. A ética no exercício da profissão contábil. 2010. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo horizonte, 2010. Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2020.

BIBLIA SAGRADA E CONCORDANCIA. SBB.ARA

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. Revista Contabilidade & Finanças, USP, São Paulo, n. 44, p. 60-71, mai./ago., 2007. Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2020.

CPAD, Lição 2º Trimestre de 2018 CPAD - Título: Valores Cristãos - Enfrentando As Questões Morais de Nosso Tempo_O QUE É ETICA CRISTÃ, Disponível em:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2018/2018-02-01.htm, Acesso em: 30 de jun. de 2020.

GEISLER L. Norman. *Ética Cristã Alternativas e Questões Contemporâneas*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2006.

GISELI, breve relato sobre a história da ética percorrendo diferentes filósofos e épocas a fim de propiciar ao leitor uma visão palpável das principais questões éticas ainda por serem respondidas. - histórico da ética. *Administradores.com*, Rio de Janeiro, 15 de Jul. de 2010, Disponível em:

<https://administradores.com.br/artigos/a-historia-da-etica>, Acesso em: 20 de jun. de 2020.

HOEPFNER, D. *Fundamentos Bíblico-Teológicos da Capelania Hospitalar: Uma contribuição para o cuidado integral da pessoa*. 2008. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008. Disponível em:

<http://www.adevic.com.br/imagens/downloads/26112009211421b.pdf>, Acesso em: 30 de jun. de 2020.

JUNGLES, ETICA - Tradução do espanhol por Silvana Cobucci Leite - Resumo Prof. Dr. Roque Junges, São Paulo: Ed. Loyola, 2005. Disponível em:

http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/etica/etica_adela_cortina.pdf. Acesso em: 20 de Mar. de 2020.

NOÉ, **Escola Superior De Teologia Faculdade De Teologia Introdução À Clínica Pastoral**, Vitória de Conquista, disponível em:

OLIVEIRA, A. R. *Ética profissional*. In: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Belém, PA, 2012. Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2020.

RANQUETAT, César Jr. *Religião em sala de aula: o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras*. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, São Paulo, n.1, p.163 -180.2007.

SANTOS Maria Terezinha C.Teixeira dos CARVALHO José Sérgio F. de ARANTES Valéria Amorim LODI Lucia Helena ARAÚJO Ulisses F. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade* Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. – Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. *Cabeças feitas: Filosofia prática para cristãos*. São Paulo: Hagnos, 2001.

SMITH, Wilfred Cantwell. *O sentido e o fim da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

VIEIRA, *Ética Profissional: Um Estudo da Percepção dos Profissionais Contábeis*, Rio Verde, 2017, Disponível em: <https://kenoby.com/blog/etica-profissional/> Acesso em: 18 jun. 2020.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Bibliotecainstitucional.

Maurício Ferreira de Souza e Marcelo
Ederson Dias.

Pindamonhangaba, Setembro de 2020.

Submissão da Revista da Unifunvic

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários

documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(Org.).

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista

Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.